

# INCLUSÃO ESCOLAR: CONCEPÇÕES, DESAFIOS E DIFICULDADES DOS PROFESSORES DE UMA ESCOLA ESTADUAL DO MUNICÍPIO DE CUITÉ-PB.

Jeferson dos Santos Lima <sup>\*1</sup>; Junielly Soares Silva<sup>1</sup>; Kiara Tatianny Santos da Costa<sup>2</sup>.

(1) *Graduando em Licenciatura em Química, Unidade Acadêmica de Biologia e Química – UABQ, Universidade Federal de Campina Grande, Olho D'água da Bica, s/n, Cuité, PB, 58175-000.*

(2) *Docente da Universidade Federal de Campina Grande, Campus Cuité – PB, Olho D'água da Bica, s/n, Cuité, PB, 58175-000.*

\*jfcuite@hotmail.com

**Resumo:** Atualmente a educação inclusiva é um tema amplamente discutido, onde a inclusão escolar de alunos com necessidades educacionais especiais é obrigatória, segundo a legislação, e não somente possuem o direito de serem matriculados, como também de ter garantia de aprendizagem e desenvolvimento de suas potencialidades. Em vista disso, o presente trabalho tem como objetivo compreender qual a visão dos professores de uma escola pública sobre o processo de inclusão na escola. Sendo assim, buscou-se discutir sobre o processo de inclusão através do relato de alguns professores da educação básica, focando também, sobre a função da escola e o papel do professor nesse cenário. Metodologicamente como instrumento de coleta de dados foi aplicado questionários contendo quatro questões. A pesquisa foi realizada com seis docentes de disciplinas distintas, entre elas: português, matemática, geográfica, química e física. Enfatizamos as dificuldades encontradas pelos professores que atuam na escola e que no decorrer do ano letivo se deparam com alunos com necessidades especiais. Após isso, evidenciamos que existem alguns conceitos encarados como sinônimos pelos professores, integração e inclusão, bem como aparece em suas falas pouco conhecimento de como lidar com as questões relativas à inclusão, o que dificulta o trabalho na perspectiva inclusiva real.

**Palavras-chave:** Educação, inclusão escolar, ensino-aprendizagem.

## 1. INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, a educação inclusiva no Brasil tem sido motivo de grande discussão, referentes aos desafios, dificuldades e concepções sobre a inclusão escolar diante do processo de ensino – aprendizagem. Nessa perspectiva, Fávero *et al* (2009), afirma que uma educação inclusiva de qualidade está definida no direito de todos os alunos a receberem, atendendo as suas necessidades básicas de aprendizagem. Sendo assim, a assistência para pessoas com necessidades especiais teve início no Brasil há muitas décadas e com o passar dos anos surgiram leis que asseguram as pessoas o direito a educação de qualidade, respeitando suas especificidades.

Conforme Carvalho (2008), a educação inclusiva surgiu como realidade, não sendo mais possível ignorá-la, considerando escola como fundamental, deixando de lado o aluno padrão e buscar aceitar o diferente.

No entanto, a inclusão não é tão simples, porque as leis e o estado asseguram os direitos à educação, mas nem sempre disponibilizam ambientes adequados, materiais e profissionais capacitados para trabalhar com alunos com necessidades educacionais especiais. Deste modo, acaba dificultando o trabalho dos professores, que na maioria das vezes, sentem-se despreparados, por não terem nenhuma formação específica para lidar com esse tipo de discentes. Contudo, torna-se um grande desafio para os professores promover a inclusão, sem esquecer que além das oportunidades, é preciso garantir o avanço da aprendizagem significativa dos alunos.

Entretanto, o movimento da inclusão proporciona para todos o direito à educação, uma vez que, o direito do aluno com necessidades educacionais especiais assim como o de todos os cidadãos é constitucional. Apesar disso, sabemos que a realidade é bem diferente do que se propõe a legislação, pois a proposta de educação dos dias atuais ainda não oferece e nem garante condições satisfatória para se considerar realmente uma educação inclusiva. Ainda é necessária uma maior capacitação profissional, elaboração de projetos específicos da área, entre outros. A garantia de educação para todos consiste não só da aceitação dos alunos, mas também na valorização do aluno considerando suas limitações (FRIAS E MENEZES, 2008)

Então, diferente da educação tradicional, a educação inclusiva estabelece um novo modelo onde a escola precisa se adaptar as necessidades do aluno, garantindo que o aluno permaneça na escola e que o seu desenvolvimento seja proveitoso. Ou seja, a escola deve estar preparada para os desafios que venha a surgir, considerando que em uma escola existe uma grande diversidade de cultura, características próprias, ritmos de aprendizagem que torna seus alunos únicos e especiais.

Segundo Mantoan (2004), a inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais é um movimento que tem sido muito polemizado por diferentes aspectos, mas essa inserção nada mais é do que garantir o direito constitucional que todos independentes de suas necessidades, têm a uma educação de qualidade, e que a inclusão dependa da capacidade de lidarmos com a diversidade e as com as diferenças de cada um.

A educação inclusiva favorece não só os alunos com necessidades educacionais especiais, mas também os demais alunos que passam a adquirir respeito e conscientização para lidar com as diferenças.

Para Martins (2006, p.17), as escolas que adotam o paradigma da inclusão são desafiadas a se reestruturarem, tornando-se mais responsivas às necessidades dos alunos, porque o ensino inclusivo busca repensar a escola no sentido de promover mudanças em sua organização e na maneira como os profissionais da educação percebem os alunos.

Portanto, para que aconteça a inclusão, não precisa apenas existir as leis que garantem o direito a educação, é necessário que alunos estejam matriculados, frequentando a escola, professores capacitados e um ambiente escolar que atenda as necessidades dos alunos.

Nessa perspectiva, o objetivo desse trabalho teve por finalidade realizar um estudo com professores de uma escola pública de ensino médio, para buscar compreender quais são as suas concepções sobre inclusão escolar, desafios e dificuldades enfrentadas. Ademais, ressaltar a importância da inclusão dos alunos com necessidades educacionais especiais, proporcionando aos mesmos o direito a igualdade e a educação de qualidade, destacando a importância do papel da escola e do professor no processo de construção de uma escola mais inclusiva.

## **2. METODOLOGIA**

A presente pesquisa foi realizada em uma escola pública de ensino médio integral, localizada no município de Cuité, no Estado da Paraíba.

Na pesquisa, tivemos a participação de seis professores de disciplinas distintas (português, matemática, geografia, química e física), na qual, os mesmos lecionam tanto do primeiro ao terceiro ano do ensino médio, além disso, são professores que ensinam há alunos deficientes presentes nas suas turmas.

Foram aplicados questionários com um número de quatro questões discursivas para professores da escola, cujas questões foram produzidas na perspectiva de compreender a visão desses profissionais sobre a inclusão escolar, desafios encontrados no ambiente escolar para promover a inclusão e se houve avanços no trabalho inclusivo. Sendo assim, o questionário foi elaborado de forma simples e objetiva, relacionando os seguintes questionamentos: Qual a sua visão sobre inclusão; como a escola trabalha a inclusão; quais as dificuldades sentidas no trabalho com a inclusão na escola; você acredita que houve avanços para o trabalho inclusivo na escola?

Por fim, as questões foram analisadas e suas respostas posteriormente discutidas nos resultados e discussões.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a aplicação do questionário, foi possível ao analisar as respostas, constatar que os professores citaram diversas dificuldades enfrentadas, dentre elas: Falta de formação específica, dificuldade de comunicação ao ensinar, o não conhecimento em relação às necessidades educacionais especiais, a falta de profissionais para auxiliar os alunos na sala de aula regular, entre outros. Abaixo podemos verificar as respostas da primeira pergunta do questionário.

Participantes	Questão 1: Qual a sua visão sobre inclusão?
<b>Professor - A</b>	“Inclusão é acima de tudo respeito ao outro, é oportunidade de atenção, é fazer essas pessoas se sentirem motivadas, aceitas.”
<b>Professor - B</b>	“Inclusão é educar todos os alunos juntos, implicando num sistema educacional que reconheça e atenda às diferenças individuais e respeitando as necessidades de qualquer aluno.”
<b>Professor - C</b>	“É dar ao aluno a oportunidade de está inserido num espaço do qual ele tem total direito de estar e nesse meio tratá-lo com respeito, igualdade e empatia, respeitando seus limites e ressaltando suas qualidades.”
<b>Professor - D</b>	“A inclusão deveria tornar o estudante um ser mais independente, mas falta capacitação para os professores.”
<b>Professor - E</b>	“É o ato de proporcionar oportunidades excepcionais para alunos que tem necessidades diferentes. Trata-se de ter um olhar diferente para quem precisa mais.”
<b>Professor - F</b>	“Todos temos o que ensinar e aprender, por isso não deve ter espaço para exclusão de ninguém.”

Nesta primeira pergunta, podemos verificar que todos os professores responderam de forma aproximada e que seus argumentos são convergentes, ou seja, os professores A, B, C e E, defendem o mesmo pensamento sobre o tema, ou seja, descrevem a ideia de inclusão como sendo proporcionar mais oportunidades a esses alunos e trata-los com mais respeito. Sendo

assim, é possível observar que a palavra oportunidade e respeito a diferenças estão presentes nessas respostas, subtendendo que os professores possuem noções básicas sobre o que é inclusão. Já o docente D afirma que a inclusão deveria tornar o estudante um ser mais independente, porém, existe a falta de profissionais capacitados. Enquanto isso, o professor F se pronunciou afirmando que todos temos o que ensinar e aprender, e que não deve existir espaço para exclusão.

No entanto, a inclusão não se aplica especificamente aos alunos com deficiências e/ou os que apresentam algum déficit de aprendizagem, mas todos os estudantes, para que assim, possamos obter avanços no processo educacional (MANTOAN, 1999).

A segunda pergunta realizada diz respeito à forma como a escola trabalha a inclusão, dessa maneira, podemos observar as seguintes respostas.

<b>Participantes</b>	<b>Questão 2: Como a escola trabalha a inclusão?</b>
<b>Professor - A</b>	“A realidade a qual faço parte, na teoria ela está definida, mas na prática deixa muito a desejar, pois a ausência de assistência às pessoas portadoras de necessidades especiais é fato.”
<b>Professor - B</b>	“Todo aluno com deficiência tem acesso à sala regular e tem também o atendimento especializado complementar.”
<b>Professor - C</b>	“Fisicamente a escola está apta a acolher e trabalhar com alunos com necessidades especiais. Porém na prática é fato que precisamos de assistência de profissionais capacitados para trabalhar com determinadas deficiências, como a cegueira por exemplo, e não temos. Então o que faço é dentro das minhas possibilidades é tentar ofertar as melhores condições dentro do possível quando me deparo com um aluno com necessidades especiais.”
<b>Professor - D</b>	“Ela trabalha com os alunos na sala multifuncional com o apoio de uma profissional capacitada.”
<b>Professor - E</b>	“A escola faz um paliativo, o sistema oferece pouca estrutura (ou nenhuma) para que exista equidade.”
<b>Professor - F</b>	“Levando em consideração ao pensamento exposto na questão 1.”

Nessa questão, é possível observar que os professores A e C afirmam que na prática a teoria é outra, ou seja, a escola fisicamente oferece uma boa estrutura, porém, há a ausências de profissionais capacitados para trabalhar com alunos com algumas deficiências específicas, como cita o professor C, a “cegueira”, sendo uma dificuldade constante para promover um

(85) 3322.3222

ensino significativo a esses alunos. Ademais, esses dois professores descrevem que apenas uma estrutura física não é sinônimo de inclusão, sendo necessário a presença de profissionais qualificados para atender esse público.

Em contra partida, os docentes B e D apresentam uma visão complementar, esclarecendo que a escola possui sala de atendimento complementar, bem como acesso a sala de ensino regular. No entanto, integrar difere de incluir, segundo Mantoan (2004), integração refere-se ao processo de garantir que o estudante tenha acesso à sala regular de ensino. Todavia, inclusão vai muito além de apenas garantir o acesso à sala regular, é necessário oferecer condições para desenvolver sua própria autonomia, claro, respeitando seus limites e potencializando suas qualidades.

A terceira análise corresponde às dificuldades sentidas pelos docentes no trabalho da inclusão escolar, então, obtivemos as seguintes respostas.

<b>Participantes</b>	<b>Questão 3: Quais as dificuldades sentidas no trabalho com a inclusão na escola?</b>
<b>Professor - A</b>	“Ao meu ver inclusão não é apenas matricular um estudante num estabelecimento de ensino, mas sim fazer dele um ser que interaja, respeitando suas necessidades e limitações.”
<b>Professor - B</b>	“Falta de formação para trabalhar de forma coerente a inclusão escolar, em sala de aula.”
<b>Professor - C</b>	“Acredito que a falta de capacitação de nós professores de forma geral para trabalhar de forma eficiente com o aluno com necessidades especiais. Pois em grande parte conhecemos as necessidades dos mesmos, mas em contra partida não podemos suprir essas necessidades para que de fato o aluno seja totalmente incluso no ambiente e nas atividades escolares, devido à falta de formação nessa área e a falta de profissionais devidamente qualificados para trabalhar com estes alunos.”
<b>Professor - D</b>	“A falta de capacitação dos professores, além da conscientização por parte dos estudantes.”
<b>Professor - E</b>	“Para nós professores não temos muito o que fazer de concreto. Tentamos fazer o aluno especial sentir-se incluído, tratá-lo com mais bondade e apenas aprovando automaticamente.”
<b>Professor - F</b>	“Às vezes faltam alguns recursos que dificultam o trabalho para uma inclusão concreta.”

De forma clara, os professores nesse quesito apontam os desafios enfrentados como sendo a falta específica que possibilite estratégias para promover o ensino incluso para todos, independentemente de serem estudantes com necessidades especiais ou não. Além disso,

outro fator contribuinte para uma inclusão deficiente é a ausência de recursos, conforme afirma o professor F.

De acordo com Werneck (1993, p.56) diz que “evoluir é perceber que incluir não é tratar igual, pois as pessoas são diferentes. Alunos diferentes terão oportunidades diferentes, para que o ensino alcance os mesmos objetivos.”. Esse pensamento se alinha com a defesa de uma escola equitativa e não apenas sob o discurso da igualdade de oportunidades e condições.

A seguir, discutiremos a última pergunta do questionário aplicado a esses professores. Nesse tópico, perguntamos se eles perceberam alguma mudança ocorrida para o trabalho inclusivo.

<b>Participantes</b>	<b>Questão 4: Você acredita que houve avanços para o trabalho inclusivo da escola? Fale sobre eles.</b>
<b>Professor - A</b>	“Como já falei, na teoria sim, mas na prática temos muito que repensar para X tamanhas distorções.”
<b>Professor - B</b>	“Sim, antes a escola não tinha uma sala de recursos.”
<b>Professor - C</b>	“Na teoria muito espaço já foi conquistado na área de inclusão, porém na prática não temos esse mesmo espaço, nem em termos de espaço físico, nem em relação a materiais e profissionais. Mas hoje a escola dispõe de uma sala de recursos que anteriormente não tinha.”
<b>Professor - D</b>	“Sim. Antes não havia um atendimento especializado para o estudante. Hoje ainda precisamos de profissionais capacitados.”
<b>Professor - E</b>	“Existe em teoria a política de inclusão, na prática, faltam serviços especializados e estrutura escolar.”
<b>Professor - F</b>	“Temos uma sala para atendimentos de pessoas especiais, e tutoria para a orientação dos estudantes.”

Como podemos observar os professores A, C e E enfatizam mais uma vez o que a teoria expõe versus o que na prática realmente vivenciam. Dessa maneira, demonstram efetivamente que não existe uma dinâmica de inclusão na prática que corresponda com o que muitas vezes é descrito por eles mesmos.

De forma um tanto contraditória, os professores B, D e F mais uma vez estabelecem a sala de recursos como sendo o processo de inclusão propriamente dito, apesar disso, sabemos que conformes os estudiosos e especialistas em educação inclusiva, integrar não é incluir, muito menos garantir uma aprendizagem digna e promissora para os alunos.

Mantoan (1993) diferencia os processos de integração e inclusão, afirmando que a indiferenciação entre os termos propicia que se faça a integração em nome da inclusão.

Sendo assim, a pesquisa nos possibilita indicar a necessidade de uma formação continuada mais próxima da prática e problemas vivenciados pelos docentes. É preciso uma maior articulação para dirimir as questões que surgem na escola e trabalhar na perspectiva de uma real inclusão.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir da análise dos questionários pode-se perceber que os professores possuem de alguma maneira, conceitos e opiniões semelhantes, além disso, afirmam que tentam fazer o possível para que os alunos sejam inclusos e com isso, obter uma aprendizagem mais significativa. Relatam também, que às vezes a inclusão permanece apenas na teoria e não na prática. No entanto, apesar das dificuldades apresentadas, esses alunos conseguem obter um respeito dos outros alunos.

Para finalizar, a ideia da inclusão não é nova, contudo, necessita de um processo de amadurecimentos de alguns conceitos distintos, como integrar versus incluir, bem como também reconhecer que inclusão não significa inclui pessoas com necessidades especiais, todos nós, pais, educadores, governantes, alunos e toda a sociedade, fazemos parte desse processo.

Por fim, é extremamente importante compreendermos a existência do problema e torná-lo parte de nossas vidas como algo natural.

#### **REFERÊNCIAS**

BRASIL. Congresso Nacional. **Constituição: República Federativa do Brasil**. Brasília, Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. Congresso Nacional. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.394)**. Brasília, Centro Gráfico, 1996.

CARVALHO, R. E. **Removendo barreiras para a aprendizagem**. Rio de Janeiro: WVA, 2008.

FÁVERO, O.; FERREIRA, T. I.; BARREIROS, D. **Tornar a educação inclusiva**. Brasília: UNESCO, 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo, Paz e Terra, 1978.

FRIAS, E. M.; MENEZES, M. C. B. **Inclusão escolar do aluno com necessidades educacionais especiais: contribuições ao professor do ensino regular.** Paraná: Paranaíba, 2008.

MANCHINI, F. **Procedimentos pedagógicos para favorecer a inclusão de alunos com deficiência intelectual no ensino regular: um estudo bibliográfico.** Paraná: Londrina, 2014.

MANTOAN, Maria Tereza Eglér, **A Integração de pessoas com deficiência: contribuições para uma reflexão sobre o tema.** São Paulo: Memmon, 2004.

MITTLER, P. **Working towards inclusion education: social contexts.** London, David.